

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS PATOS
CURSO DE TECNOLOGIA EM SEGURANÇA NO TRABALHO

NYEDJA FELIPE DE OLIVEIRA
THAYNARA DE OLIVEIRA CAVALCANTE

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO EM PRIMEIROS SOCORROS DOS
PROFESSORES NAS CRECHES MUNICIPAIS DA CIDADE DE PATOS-PB

PATOS-PB
2025

**NYEDJA FELIPE DE OLIVEIRA
THAYNARA DE OLIVEIRA CAVALCANTE**

**AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO EM PRIMEIROS SOCORROS DE
PROFESSORES NAS CRECHES MUNICIPAIS NA CIDADE DE PATOS-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso Superior de
Tecnologia em Segurança no Trabalho do
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia da Paraíba – *Campus* Patos,
como requisito parcial à obtenção do título
de Tecnólogo em Segurança no Trabalho.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Clerya
Alvino Leite.

**PATOS-PB
2025**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CAMPUS PATOS/IFPB

O48a Oliveira, Nyedja Felipe de.

Avaliação do conhecimento em primeiros socorros dos professores nas creches municipais da cidade de Patos-PB / Nyedja Felipe de Oliveira, Thaynara de Oliveira Cavalcante. - Patos, 2025
45 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Superior em Segurança no Trabalho)-Instituto Federal da Paraíba, Campus Patos-PB, 2025.

Orientador(a): Profa. Dra. Maria Clerya Alvino Leite.

1. Primeiros socorros-Ambiente escolar 2. Lei Lucas (Lei no 13.722/18) 3. Capacitação-Primeiros socorros-Professores I. Título II. Cavalcante, Thaynara de Oliveira III. Leite, Maria Clerya Alvino IV. Instituto Federal da Paraíba.

CDU – 614.88

**NYEDJA FELIPE DE OLIVEIRA
THAYNARA DE OLIVEIRA CAVALCANTE**

**AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO EM PRIMEIROS SOCORROS DE
PROFESSORES NAS CRECHES MUNICIPAIS NA CIDADE DE PATOS-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso Superior de
Tecnologia em Segurança no Trabalho do
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia da Paraíba – *Campus* Patos,
como requisito parcial à obtenção do título
de Tecnólogo em Segurança no Trabalho.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Clerya
Alvino Leite.

APROVADO EM: 18/08/2025

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **MARIA CLERYA ALVINO LEITE**
Data: 28/10/2025 10:27:11-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Maria Clerya Alvino Leite - Orientadora
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - *Campus* Patos

Documento assinado digitalmente
 **KARLA NAYALLE DE SOUZA ROCHA**
Data: 28/10/2025 17:19:20-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Karla Nayalle de Souza Rocha – Examinadora interna
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - *Campus* Patos

Documento assinado digitalmente
 **ANA CAROLINE PEREIRA DA SILVA**
Data: 28/10/2025 13:58:29-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Ana Caroline Pereira da Silva – Examinadora interna
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - *Campus* Patos

Dedicamos este trabalho aos nossos familiares e amigos que nos acompanharam durante todo este trajeto nos apoiando e incentivando para realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, nossa fonte de força, sabedoria e paciência em todos os momentos da nossa vida. Sua presença nos guiou em todas as tomadas de decisões durante todo o processo de elaboração deste tão sonhado trabalho.

Aos nossos filhos, que, diante de um amor incondicional, tornaram-se fontes inesgotáveis de motivação e coragem para seguirmos em frente.

Aos nossos familiares e amigos que nos ajudaram com palavras, atitudes e gestos de carinho para o enfrentamento dos desafios acadêmicos.

Aos nossos professores que contribuíram para nossa formação acadêmica e profissional.

A toda equipe do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba *Campus Patos*.

Por fim, agradecemos a aceitação da nossa orientadora Dra. Maria Clerya Alvino Leite para conduzir nosso trabalho, nossa mais profunda gratidão e reconhecimento, sua orientação foi excepcional, com grande maestria, paciência, dedicação e atenção.

RESUMO

Acidentes estão propensos a ocorrer no ambiente escolar a qualquer momento. Por isso, é importante que os professores saibam prestar o atendimento adequado até a chegada do socorro especializado. O objetivo deste estudo é analisar o conhecimento dos professores sobre primeiros socorros nas creches municipais na cidade de Patos-PB. A pesquisa caracteriza-se como exploratória, descritiva e de abordagem quantitativa. Participaram da pesquisa 61 professores atuantes nas creches municipais, que responderam ao instrumento de coleta, tendo um mês para devolver, conforme o prazo estipulado pelos pesquisadores. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário virtual, desenvolvido no *Google Forms*, dividido em duas partes: uma destinada à coleta de dados sociodemográficos e outra composta por 12 perguntas relacionadas ao objetivo deste trabalho. O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) sob o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE): 81614424.9.0000.5185 e Parecer nº 7.049.759. Os professores participantes eram predominantemente mulheres, com faixa etária entre 41 e 50 anos, possuíam formação superior completa e especialização na área de Educação. Os resultados indicaram que 90,16% dos professores já participaram de algum curso de primeiros socorros, o que demonstra que as instituições reconhecem a importância e a obrigatoriedade dessa formação básica, conforme previsto na Lei nº 13.722/18, conhecida como Lei Lucas. No entanto, apesar disso, 88,52% dos professores relataram já ter deixado de prestar socorro por medo de cometer algum erro. Os participantes destacaram a importância de realizar as técnicas de primeiros socorros de forma rápida e correta, a fim de salvar vidas. Os resultados também evidenciam as noções básicas dos professores sobre primeiros socorros, no que se refere à localização correta para a massagem cardíaca, informações que devem ser repassadas ao serviço de atendimento, procedimentos em casos de convulsão ou parada cardiorrespiratória, e verificação da respiração da vítima. Além disso, foi avaliada a atribuição de importância, em uma escala de 1 a 5, à capacitação sobre primeiros socorros e sua aplicação prática no ambiente escolar, bem como à inclusão dessa temática nas ações educativas das creches. Diante desses pontos a serem aprimorados, a implementação de programas de capacitação contínua, a realização de treinamentos práticos e periódicos, bem como o fortalecimento da educação sobre protocolos de atendimento, podem contribuir significativamente para reduzir as inseguranças apresentadas e melhorar as ações imediatas no ambiente escolar.

Palavras-chave: ambiente escolar; educação; primeiros socorros; professores.

ABSTRACT

Accidents are likely to occur in the school environment at any time. Therefore, it is important for teachers to know how to provide appropriate care until specialized help arrives. The objective of this study is to analyze the knowledge of teachers regarding first aid in municipal daycare centers in the city of Patos. The research is characterized as exploratory, descriptive, and quantitative in approach. A total of 61 teachers participated in the study, responding to the data collection instrument within the time frame established by the researchers. Data collection was carried out through an online questionnaire developed on Google Forms, divided into two parts: one aimed at collecting sociodemographic data and the other composed of 12 questions related to the objective of this study. The research project was submitted to and approved by the Research Ethics Committee of the Federal Institute of Paraíba (IFPB). The participating teachers were mostly women, aged between 41 and 50, with a completed undergraduate degree and a specialization in Education. The results indicated that 90.16% of teachers had already participated in some first aid training, showing that institutions recognize the importance and mandatory nature of this basic training, as provided for in Law N^o. 13.722/18, known as the Lucas Law. However, despite this, 88.52% of teachers reported having failed to provide first aid for fear of making a mistake. Participants emphasized the importance of performing first aid techniques quickly and correctly to save lives. The results also highlight teachers' basic understanding of first aid, including the correct location for cardiac massage, information to be relayed to emergency services, procedures in cases of seizure or cardiorespiratory arrest, and checking the victim's breathing. Furthermore, the importance assigned to first aid training and its practical application in the school environment was assessed on a scale of 1 to 5, as well as the inclusion of this topic in daycare educational activities. Given these aspects to be improved, the implementation of continuous training programs, practical and periodic training sessions, as well as strengthening education on care protocols, can significantly contribute to reducing reported insecurities and improving immediate actions in the school environment.

Keywords: school environment; education; first aid; teachers.

LISTA DE SIGLAS

CAAE	Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
IFPB	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba
ONG	Organização Não Governamental
PSE	Programa de Saúde na Escola
RCP	Ressuscitação Cardiopulmonar
SAMU	Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
1.1	OBJETIVOS	12
1.1.1	Objetivo Geral.....	12
1.1.2	Objetivos específicos.....	12
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
2.1	PRIMEIROS SOCORROS.....	14
2.2	FORMAÇÃO DE PROFESSORES	15
2.3	EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE PRIMEIROS SOCORROS.....	17
3	MÉTODOS.....	19
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	20
3.2	PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	20
3.3	INSTRUMENTO E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	20
3.4	ANÁLISE DE DADOS.....	21
3.5	ASPECTOS DA PESQUISA.....	21
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	22
5	CONCLUSÃO.....	31
	REFERÊNCIAS	33
	APÊNDICE - INSTRUMENTO DA COLETA DE DADOS.....	37
	ANEXO- PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.....	40

1 INTRODUÇÃO

Define-se primeiros socorros como um conjunto de técnicas aplicadas de forma rápida em vítimas após a ocorrência de acidentes, com o intuito de garantir atendimento seguro até a chegada de ajuda profissional, mantendo o estado de saúde da vítima equilibrado. Esses cuidados devem ser prestados por pessoas com conhecimento adequado, prático ou teórico, a fim de evitar manipulações incorretas que possam colocar em risco a saúde da vítima (Lima *et al.*, 2021).

Diante da necessidade de aplicação dos primeiros socorros, o tempo que é contabilizado para serem feitas essas ações é importantíssimo para a manutenção dos sinais vitais da vítima. Nesse sentido, compreende-se o quanto é valioso que a população possua conhecimento sobre essa temática, de modo que, diante de um acidente, as pessoas possam observar a situação, e quando capacitadas, concretizar o desejo de ajudar, desenvolvendo as habilidades necessárias em um cenário de emergência.

Conforme o artigo 135 do Código Penal, a omissão de socorro é caracterizada como: "Deixar de prestar assistência, quando possível fazê-lo sem risco pessoal, à criança abandonada ou extraviada, ou à pessoa inválida ou ferida, em desamparo ou em grave e iminente perigo; não pedir, nesses casos, o socorro da autoridade pública" (Brasil, 1940)¹.

De acordo com a Organização Não Governamental (ONG) Criança Segura, crianças de 1 a 14 anos de idade são mortas em casos de acidentes que poderiam ser evitados por uma assistência rápida e eficaz. Essa frequência é inerente ao ambiente escolar, caracterizando os ocorridos como sendo os alunos as vítimas e os professores como os responsáveis presentes e testemunhas dos acidentes (Criança Segura, 2020).

Assim, existe uma alta preocupação e torna-se evidente a essencial intervenção a fim de minimizar possíveis complicações no que diz respeito a integridade das vítimas. Por isso a importância de buscar melhorias no conhecimento desses profissionais a respeito da temática abordada, ensinando e disseminando a prática de primeiros socorros no ambiente escolar.

¹ Documento consultado não é paginado.

Sendo assim, é possível citar a história que motivou a geração da Lei Lucas nº 13.722/18, sancionada no ano de 2018, que obriga professores e funcionários de escolas de ensino básico, e da rede pública, a serem capacitados em primeiros socorros. Isto porque um garoto de 10 anos de idade chegou a óbito após se engasgar com um lanche durante um passeio escolar. A medida usada para enfrentar ou evitar situações de grande perigo como esta, a Lei Lucas entrou em vigor no dia 2 de abril de 2019 (Brasil, 2018).

No norte do estado do Rio Grande do Sul, foi realizada uma pesquisa em uma escola estadual de ensino fundamental e médio com o objetivo de investigar o nível de conhecimento dos professores e funcionários sobre primeiros socorros. Um questionário foi aplicado antes e após a intervenção educativa, com a participação de 38 voluntários. Observou-se um aumento na média de acertos de 11,13 para 19,45 após a intervenção, destacando-se uma maior quantidade de acertos nas questões relacionadas à parada cardiorespiratória, desmaio, hemorragia, engasgo, respiração, fraturas, crise convulsiva e corpo estranho (Mior; Cargnin; Cargnin, 2020).

Segundo Ribeiro (2019), além da maior segurança para todos, contar com uma equipe de professores capacitados contribui para a credibilidade e boa reputação da instituição, o que gera confiança nos pais, previne danos e agrega valor.

Em 2021, foi desenvolvido um estudo quantitativo nas escolas de ensino fundamental do município de Marília, em São Paulo. Das 19 escolas participantes, 269 professores responderam às indagações sobre situações de urgência no ambiente escolar. Os resultados indicaram que 53,2% já vivenciaram situações de urgência na escola, mas diante desses sinistros 11,9% agiram corretamente. Um total de 42,7% estudou sobre primeiros socorros durante a graduação e 68,8% nunca receberam treinamentos sobre primeiros socorros e acidentes nas escolas (Hadge *et al.*, 2023).

Diante do exposto, este trabalho utilizou-se de um questionário aplicado para professores a fim de responder a seguinte questão norteadora: Qual é o conhecimento em primeiros socorros de professores nas creches municipais na cidade de Patos-PB?

O presente tema foi escolhido pela percepção da importância de verificar se as ações de primeiros socorros são prestadas de forma correta. O conhecimento nessa

área pode impactar direta e indiretamente a qualidade de vida e a segurança dos alunos diante do primeiro contato de atendimento.

É perceptível que as escolas possuem compromisso com o exercício de atividades que promovam a saúde, incluindo a prevenção de doenças e acidentes entre crianças e adolescentes presentes. Quando os profissionais são capacitados para reagir adequadamente em situações de emergência, há uma redução nas consequências graves para as vítimas e um fortalecimento da tranquilidade e confiança que os pais depositam no ambiente escolar.

A relevância deste estudo está em despertar, no contexto educacional, o interesse pela inclusão de fundamentos básicos em primeiros socorros, uma vez que a educação também abrange condutas capazes de reduzir fatores de risco por meio de medidas preventivas, beneficiando a escola, a família e a comunidade.

Por fim, esta pesquisa poderá abrir caminho para novos estudos acadêmicos sobre o tema. Os resultados, sejam eles positivos ou negativos, poderão estimular a disseminação de técnicas de primeiros socorros realizadas por profissionais capacitados no ambiente escolar, garantindo maior segurança diante de emergências.

Assim, existe uma alta preocupação e torna-se evidente a essencial intervenção a fim de minimizar possíveis complicações no que diz respeito a integridade das vítimas. Por isso a importância de buscar melhorias no conhecimento desses profissionais a respeito da temática abordada, ensinando e disseminando a prática de primeiros socorros no ambiente escolar.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Analisar o conhecimento dos professores de creches municipais sobre primeiros socorros na cidade de Patos-PB.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Verificar se os professores receberam treinamento/curso em primeiros socorros;

- Identificar os métodos utilizados em casos de acidente escolar;
- Diagnosticar se os professores são capacitados, em caso de emergências com alunos da instituição.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 PRIMEIROS SOCORROS NO ESPAÇO ESCOLAR

Os primeiros socorros fazem referência ao conjunto de técnicas empregadas em vítimas de acidentes, com o objetivo de manter os sinais vitais enquanto aguarda o atendimento profissional. Tendo em vista que os meios de comunicação revelam o aumento de acidentes envolvendo crianças, essa temática torna-se essencial para o conhecimento de todos que estão próximos desses seres, desde os que possuem um convívio domiciliar até aqueles que são responsáveis pela aprendizagem escolar (Fioruc *et al.*, 2017).

Durante o século XIX, a população brasileira, concentrada nos centros urbanos, vivia sob más condições higiênicas e de saneamento. Diante do cenário e da influência que as doutrinas higienistas europeias tiveram nesse país, as instituições educacionais e de saúde são vítimas de um marco, visto que assim, é difundida a relação entre saúde e educação (Heringer *et al.*, 2008).

Embora apresente um desenvolvimento lento, a prática educativa como disseminador da promoção de saúde tem sido mais recorrente na sociedade. Dentre os conhecimentos promovidos, os primeiros socorros ganham espaço e tornam-se técnicas importantes para serem apreendidas pela população, como uma das garantias da saúde humana diante das emergências (Lima *et al.*, 2021).

De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria, os acidentes caracterizam-se por serem a principal causa de morte de crianças na faixa etária de 1 a 14 anos de idade e que 90% dessas ocorrências são passíveis de prevenção com a implantação de medidas básicas (Brasil, 2022).

Sendo um ambiente em que muitas crianças passam uma considerável parte do seu tempo diário e que existe uma interação evidente entre elas, a escola pode ser palco da ocorrência de muitos acidentes, porém, de modo simultâneo, pode ser a fonte de ensino sobre essa temática, para que os professores possam estar cientes do que poderão fazer nessas ocorrências, e assim as próprias crianças também poderão absorver o aprendizado (Grimaldi *et al.*, 2020).

No dia 30 de agosto, em alusão ao Dia Nacional da Prevenção de Acidentes, a ONG Criança Segura lançou o jogo Game Criança Segura, direcionado para crianças maiores de 6 anos, com o intuito de difundir entre este público a cultura de prevenção

de acidentes, o que estimula o aprendizado da criança acerca da temática, sendo o conhecimento absorvido de forma lúdica e interativa entre as crianças (Criança Segura, 2022).

No ambiente escolar, os professores são responsáveis pelos cuidados com os alunos e, diante de um acidente, esses profissionais carregam uma preocupação adicional, e tendem a obter maior nível de estresse quando não possuem os conhecimentos básicos de primeiros socorros para aplicar diante do cenário. Considerando que o enfermeiro é um profissional com formação aprofundada nessa área, ele pode auxiliar no ensino de técnicas de primeiros socorros nas escolas, promovendo a saúde em integração com a educação básica (Cabral; Oliveira, 2019).

Mediante a Lei Nº 13.722, de 4 de outubro de 2018:

Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil (Brasil, 2018).²

Nessa perspectiva, é perceptível o déficit quanto à aplicação real desta lei. A ausência de uma cultura de prevenção permeia a sociedade brasileira, de modo que há um baixo interesse por parte de muitos quanto à aprimoração dos conhecimentos no que diz respeito aos primeiros socorros, o que atrasa o socorro da vítima, caracterizado pela espera do atendimento móvel e pelo posterior atendimento hospitalar, quando muitas vidas poderiam ser salvas.

2.2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PRESTAÇÃO DE SOCORRO

A Lei 8.069 de 13 de julho de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, no seu artigo 4º, designa que:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (Brasil, 1990).³

² O documento consultado não é paginado.

³ O documento consultado não é paginado.

A ocorrência de acidentes envolvendo crianças é de grande frequência, e quando essas crianças estão no ambiente escolar, este fator permanece relevante ou ainda com maior intensidade, sendo assim, surge a necessidade de uma intervenção, caracterizando-se pelas noções básicas em primeiros socorros dos professores que atuam diretamente com esse público (Cabral; Oliveira, 2019).

Cabral e Oliveira (2019, p.98) relatam que:

Diante de uma situação de acidente na escola, o professor passa pelo estresse de ser ele o responsável pela criança naquele momento, tendo que prestar o primeiro atendimento e encaminhá-la quando necessário, ao serviço médico. O estresse é ainda maior quando o professor não possui noções básicas sobre primeiros socorros, podendo acarretar sérias complicações, o que justifica a necessidade de se investigar o conhecimento destes professores.

Em 05 de dezembro de 2007, através do Decreto Nº 6.286, foi criado um elo entre saúde e educação intitulado como Programa de Saúde na escola (PSE), o qual contribui para uma formação integral dos educandos a fim de promover a saúde por meio de ações preventivas, considerando no seu planejamento o contexto social e escolar (Brasil, 2007).

Diante do cenário atual, este fator apresenta-se pouco difundido. Os procedimentos para a manutenção dos sinais da vítima não são evidenciados na graduação dos professores, exceto na graduação de Educação Física. No âmbito escolar, os educadores físicos são tidos como os maiores interventores em situações emergenciais, de modo que os riscos de acidentes são considerados maiores durante as aulas ministradas por esses profissionais, devido às diversas execuções de atividades e movimentos (Siebra; Oliveira, 2010).

De acordo com a Resolução do Conselho Regional de Educação Física (CREF, 2023) de São Paulo, é definido que:

As responsabilidades com os alunos e beneficiários das atividades físicas perpassam os direitos constitucionais, civis, penais e, sobretudo, a ética profissional. Sendo assim, é de suma importância que os Profissionais de Educação Física estejam treinados, atualizados e preparados para os acidentes e fatalidades que venham a acontecer em seu trabalho e criem uma rotina de atendimento de socorros de urgência que envolva toda a equipe de trabalho.⁴

⁴ O documento consultado não é paginado.

Embora sejam os profissionais de educação física aqueles considerados obrigatórios quanto à obtenção de aprendizagem dos primeiros socorros, os outros profissionais de ensino podem buscar esse tipo de capacitação. No município de São Paulo é desenvolvido o Manual de Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros nas escolas, material este utilizado em cursos destinados aos profissionais de ensino (São Paulo, 2008).

Segundo Liberal *et al.* (2005), a integração da escola com a família e comunidade para prevenção de lesões deve ocorrer da seguinte forma: a instituição deve envolver a família e a comunidade em atividades voltadas à prevenção de acidentes e violências, além manter-se disponível para atividades extracurriculares e eventos comunitários, mesmo fora dos horários de aula.

Sobre a capacitação de funcionários das escolas, Liberal *et al.* (2005, p.161), relatam que:

Todos os profissionais da escola devem ser preparados para promover a saúde, servindo de modelo positivo de estilo de vida saudável e seguro. Os funcionários devem estar cientes sobre a prevenção das lesões não intencionais, violências e suicídios, bem como estar aptos a desenvolver ações de prevenção.

Em uma pesquisa realizada em escolas públicas e particulares do ensino médio e ensino fundamental II, no município de Canindé, Ceará, Brasil, no ano de 2013, participaram 18 professores de Educação Física deste município. De todos eles, 61,10% responderam que tiveram treinamento de primeiros socorros, com exceção da disciplina na graduação, porém, ao serem indagados sobre o procedimento correto diante de hemorragias e contusões, 66,70% não procederiam corretamente em relação às hemorragias e 61,10% às contusões (Batista *et al.*, 2013).

Sendo assim, percebe-se que os professores de educação física dessas escolas precisam ser capacitados adequadamente, o que implica na necessidade de medidas interventivas, como a atualização de cursos práticos de primeiros socorros para uma maior segurança dos alunos, direcionados não só apenas para os educadores físicos, mas para todos os professores das escolas.

2.3 EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE PRIMEIROS SOCORROS

A escola é um ambiente onde encontra-se um número significativo de crianças que interagem entre si através de atividades que contribuem para um bom

desenvolvimento social. Os professores e demais funcionários que fazem parte do quadro educacional têm a responsabilidade de proporcionar um espaço seguro para que estas crianças tenham um desenvolvimento saudável, caracterizado pela prática de atividades esportivas e motoras. Tal prática evidencia a facilidade da ocorrência de acidentes com os pequenos, o que requer um cuidado e atenção redobrada a fim de evitar sinistros (Sena; Riicas; Viana, 2011 *apud* Coelho, 2015).

Conforme Tinoco, Reis e Freitas (2014, p.104):

A Educação em Saúde vincula o alcance de conhecimentos e habilidades básicas com o senso de identidade, autonomia, solidariedade e responsabilidade dos indivíduos por sua própria saúde e a da comunidade, compondo saberes, aptidões e atitudes, proporcionando informações de qualidade sobre o bem-estar.

É de suma importância a educação em saúde, desde a infância, no que tange às técnicas para procedimento emergenciais, visto que as crianças têm a capacidade de alertar, ajudar e assim prevenir em diferentes situações nas quais estejam envolvidas, que, com atitudes simples, podem salvar vidas (Coelho, 2015).

Dessa forma, considerando que o ambiente escolar deve caracterizar-se pela segurança, em todas as circunstâncias, é um local que se torna essencial para a promoção da educação em saúde. Diante disso, o enfermeiro ganha destaque, de modo que ele é um profissional que contribui como educador, que orienta e mobiliza a população acerca da promoção de saúde. No ambiente escolar, o conhecimento sobre noções básicas de primeiros socorros carregado pelos enfermeiros pode ser repassado aos professores e demais funcionários, visto que muitos educadores não conseguem agir adequadamente diante de acidentes escolares (Ilha *et al.*, 2021).

As instituições de ensino carecem de recursos materiais e educativos para a disseminação das técnicas de primeiros socorros, o que é importante na preservação da saúde tanto dos alunos como de todos os presentes no ambiente escolar. Nesse sentido, são essenciais a realização de cursos, treinamentos e acompanhamentos pelo pessoal da enfermagem, para que estimule a cultura prevencionista e o surgimento de ações saudáveis e seguras (Tinoco; Reis; Freitas, 2014).

A Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, especificamente na alínea j, do artigo 11, impõe que, privativamente, o enfermeiro promova a educação com o objetivo de alcançar melhorias para a saúde da população (Brasil, 1986).

Segundo Tinoco, Reis e Freitas (2014, p.105-106):

Precisamos prevenir os acidentes escolares, mas para isso requer ensino, por isso a importância do enfermeiro como promotor da saúde. Com a participação da direção, professores, funcionários e pais, proporcionaremos o melhor bem-estar físico, social e mental dos estudantes.

Em um estudo desenvolvido na Universidade Estadual de Londrina, foi realizada uma entrevista com estudantes do curso de enfermagem, no estado do Paraná, com o objetivo de investigar a opinião desses acadêmicos sobre a educação em saúde de primeiros socorros. Quando indagados sobre as experiências vividas nas atividades educativas, eles relataram que aprendiam ainda mais com as dúvidas da população leiga sobre os procedimentos técnicos de primeiros socorros, além de relatarem que adaptavam a linguagem durante o ensino para que todos entendessem, gerando um sentimento de vitória a cada atividade realizada, pelo fato de enxergarem a apreensão do conhecimento por parte dos ouvintes leigos (Oliveira *et al.*, 2015).

Portanto, diante disto, é compreendido que os procedimentos dos primeiros socorros precisam fazer parte do conhecimento daqueles que ocupam o ambiente educacional. Os educadores, sejam professores ou enfermeiros, podem usar de atividades dinâmicas para aplicar o conhecimento dessas técnicas com as crianças, tornando o aprendizado mais fácil e divertido e, conseqüentemente, adaptando-os para melhores agentes interventores diante de situação emergenciais (Coelho, 2015).

3 MÉTODOS

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O presente estudo realizado nas creches municipais da cidade de Patos, caracteriza-se como exploratório e descritivo, com abordagem quantitativa. Quanto aos métodos utilizados, foi realizada uma pesquisa do tipo levantamento de campo, conduzida nas creches municipais da cidade de Patos-PB.

3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Atualmente, o município de Patos conta com 14 creches em funcionamento. Os professores dessas instituições participaram do estudo, constituindo o público-alvo da pesquisa. No total, as creches possuem 70 docentes ativos, porém participaram desta pesquisa apenas 61 docentes onde os mesmos possuem especializações em diferentes áreas da aprendizagem. Essa amostragem se deu devido a desistência ou aceitação da realização de alguns professores para esta pesquisa, não havendo critérios de participação.

3.3 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

Inicialmente, as pesquisadoras entraram em contato com a secretária municipal de educação por meio de uma reunião previamente agendada, na qual apresentaram e entregaram o projeto de pesquisa impresso, além de expor os objetivos do estudo. Em outro momento, no dia 19 de fevereiro de 2024, ocorreu nova reunião, na qual a secretária formalizou sua anuência, autorizando e apoiando a realização desta pesquisa.

Para a coleta dos dados, utilizou-se um questionário autoadministrado, que consistiu no recolhimento de dados preenchidos pelos próprios participantes, sem a presença do pesquisador (Gil, 2017). Foram realizadas 14 visitas entre os dias 23 à 26 de junho, para que pudéssemos atender a necessidade de visita a todas as creches, totalizando assim o número total de creches, foi então solicitado o contato de e-mail e Whatsapp para envio do link de acesso ao questionário a ser respondido. O

referido instrumento foi desenvolvido na plataforma *Google Forms* (Google Formulários), não sendo necessário agendar local ou horário específico para preenchimento.

A anuência dos participantes foi registrada mediante a ativação de um botão no próprio *Google Forms*, o que liberava o acesso ao questionário. Em caso de aceite, os respondentes eram orientados a salvar, em arquivo próprio, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) enviado. O prazo inicial para devolução do questionário era de até sete dias úteis; contudo, devido ao baixo número de respostas, foi necessário prorrogá-lo por mais 15 dias úteis para que fosse obtido esse número total de respostas. O instrumento foi composto por duas partes: a primeira referente às características sociodemográficas dos participantes e a segunda contendo 14 questões objetivas sendo 3 subjetivas relacionadas diretamente ao objetivo do estudo (APÊNDICE).

3.4 ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram tabulados e analisados no Microsoft Excel 2010. Utilizou-se a estatística descritiva, apresentadas em tabelas e posteriormente discutidas à luz da literatura pertinente.

3.5 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação da Paraíba (IFPB), por meio da Plataforma Brasil, sendo aprovado sob o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE): 81614424.9.0000.5185 e Parecer nº 7.049.759 (ANEXO). Os aspectos éticos foram integralmente respeitados, garantindo-se o sigilo e o anonimato das respostas dos participantes já que os mesmos foram identificados pelo nome próprio na pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi aferida em 14 creches municipais e englobou um total de 61 profissionais entrevistados, atualmente ativos na cidade de Patos-PB. A idade dos participantes variou entre 30 e 60 anos.

A Tabela 1 apresenta as características sociodemográficas dos participantes e sua formação acadêmica. O sexo predominante foi o feminino (95,08%) n= 58 O maior grupo etário situou-se entre 41 e 50 anos (37,70%), com curso superior completo (83,60%) e, em sua maioria, com especialização na área de Educação.

Tabela 1 – Distribuição dos professores das creches municipais de acordo com características sociodemográficas e formação acadêmica. Patos, Paraíba, Brasil, 2024.

Variáveis	Nº	%
Gênero		
Masculino	3	4,92
Feminino	58	95,08
Idade (anos)		
≤ 30	9	14,75
31-40	19	31,15
41-50	23	37,70
51-60	9	14,75
Não respondeu	1	1,65
Formação acadêmica		
Superior completo	51	83,60
Médio completo	9	14,75
Não respondeu	1	1,65
Área da Especialização*		
Educação*	59	0,93
Outras áreas	2	0,07
Total	61	100

Fonte: de autoria própria.

* As principais pós-graduações mencionadas são psicopedagogia, educação infantil, neuropsicopedagogia, supervisão educacional e educação inclusiva.

Como supramencionado a parte da representação feminina na equipe docente é mais evidente/forte, refletindo uma tendência comum na educação infantil.

A profissão docente, especialmente na educação infantil, é predominantemente feminina, com 95,08% dos professores sendo mulheres, refletindo a tendência social mais ampla de feminização nessa área. Esse desequilíbrio de gênero está enraizado em percepções culturais que associam a prestação de cuidados principalmente às mulheres, reforçando estereótipos e limitando a diversidade de gênero no setor. Embora o alto número de educadoras promova práticas de cuidado e compaixão,

também restringe a exposição dos alunos a diversos modelos comportamentais e perspectivas profissionais, e a baixa representação masculina cerca de 4,92%, pode ser influenciada por preconceitos e disparidades salariais que desencorajam os homens de ingressar na profissão (Ilha *et al.*, 2021).

Em quase todos os anos do curso de primeiros socorros, o envolvimento de mulheres foi significativamente maior. Além disso, na esmagadora maioria dos casos, tanto as funções de monitoria quanto as de bolsista foram preenchidas por mulheres, levando a uma predominância da liderança feminina na execução de trabalhos acadêmicos científicos (Barreto; Costa, 2024).

Ademais, segue a faixa etária de 41 a 50 anos (37,70%), seguida de 31 a 40 anos (31,15%). Deste modo, conforme entendimento de Lima *et al.* (2021), a maioria dos professores tem entre 41 e 50 anos, o que indica uma equipe com experiência significativa que beneficia a tomada de decisões em emergências e aumenta a estabilidade emocional. No entanto, muitos desses educadores experientes podem não ter recebido treinamento em primeiros socorros durante a graduação, o que reforça a necessidade de treinamento prático contínuo para garantir intervenções eficazes. Além disso, estratégias pedagógicas devem ser adaptadas a esse grupo demográfico para maximizar a eficácia do treinamento, considerando sua formação e potenciais limitações.

Em relação à formação acadêmica, a maioria dos docentes possuem ensino superior completo (83,60%), sendo que as especializações mais comuns são em Educação e Pedagogia (ambas com 49,18%). Isso indica uma progressão na qualificação do corpo docente, em linha com as estipulações da Base Nacional Comum para a Formação de Professores, o que reforça a necessidade de formação avançada nessa área (Brasil, 2019).

Essa formação acadêmica não necessariamente se traduz em treinamento prático ou específico em resposta a emergências, o que reforça a necessidade de treinamento contínuo e prático em primeiros socorros. Apesar das lacunas curriculares em conteúdo sobre saúde e emergências, leis como a Lei nº 13.722/18 exigem treinamento em primeiros socorros nas escolas, enfatizando a importância do desenvolvimento profissional contínuo para garantir a eficácia do atendimento preventivo e emergencial em creches (Brasil, 2018).

Adiante, cerca de 14,75% dos professores possuem ensino médio completo, o que é um número baixo em comparação aos que possuem ensino superior, e isso

comparado a uma realidade mais remota na história da educação é um progresso, mas que ainda precisa ser melhorado.

Contudo, esses dados evidenciam que o quadro docente geral é qualificado, e isso é um fator importante para formação primária dos estudantes do ensino infantil.

Dito isto, adiante, segue uma amostragem da pesquisa sobre as noções básicas de primeiros socorros com os professores das creches, dos quais julgamos essenciais em casos especiais, como os de urgência em momentos de aulas. É importante salientar que houve um questionário com 14 questões para esse fim, e todos os resultados estão explícitos nas Tabelas 2.

Tabela 2 – Distribuição dos professores das creches municipais com noções de primeiros socorros (número de respondentes = 61). Patos, Paraíba, Brasil, 2024.

Variáveis	Nº	%
Você já fez parte de algum treinamentocurso em primeiros socorros?		
Sim	55	90,16
Não	6	9,83
Se SIM, quem promoveu?		
Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU)	28	45,9
Secretaria de Educação	17	27,87
Prefeitura	3	4,9
Creche	2	3,29
Curso de segurança do trabalho	1	1,64
Bombeiro	1	1,64
Escola privada	1	1,64
Um profissional	1	1,64
Não responderam	7	11,48
Por medo de cometer algum erro, você já deixou de prestar socorro?		
Sim	54	88,52
Não	6	9,84
Não quero responder	1	1,64
Quais os serviços de emergência que você conhece?		
Samu	30	49,18
Bombeiros	20	32,78
Polícia	9	14,75
Hospital	4	6,55
Upa	4	6,55
outros	9	14,65
nenhum	1	1,64
Por que é necessário realizar as técnicas de primeiros socorros rapidamente e de modo correto?		
Para salvar vidas	31	50,81
Para não agravar a situação	12	19,67
Evitar Óbito	2	3,28
Tempo do socorro chegar	1	1,64
Não sei	2	3,28
Outros	11	18,03
São sinais de engasgo		
Falta de ar e pele azulada	60	98,36
Tremores no corpo	1	1,64
Quando ocorrer queimaduras o que fazer?		
Lavar o local com água e sabão	58	95,09
Não sei responder	3	4,91

Fonte: de elaboração própria. Os dados representados pela terceira variável dessa tabela não foi com base nos 61 docentes participantes.

Nessa tabela 2, é perceptível que a maioria dos participantes (90,16%) já fez algum curso de primeiros socorros, sendo o órgão que mais formou/ofertou o curso, sendo o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) com (45,9%), seguido pela Secretaria de Educação (27,87%).

Tendo em vista a alta porcentagem de professores que afirmaram já ter participado de cursos de primeiros socorros, deve-se atentar ao que alude Lima *et al.* (2021), ao qual assinalam que, a capacitação técnica dos professores se mostra ser de suma importância na redução dos riscos, bem como também, agravamentos de ocasiões de emergência no ambiente escolar. Tal fato, porém, nos revela um esforço das instituições escolares em consentir a Lei nº 13.722/18, conhecida popularmente como Lei Lucas, ao qual esta, exige a obrigatoriedade da formação básica.

Já no entendimento de Ilha *et al.* (2021), a mera obtenção de altas taxas de frequência nos cursos não garante proficiência prática nas técnicas ensinadas. Pesquisas sugerem que sessões de treinamento esporádicas, na ausência de cursos regulares de atualização, podem resultar em esquecimento ou falta de confiança na aplicação das habilidades adquiridas. Consequentemente, é fundamental que esses programas de treinamento permaneçam contínuos e atualizados, permitindo que os educadores respondam com segurança em cenários de emergência.

Dantas *et al.* (2018) complementam ainda que, a confiança da comunidade escolar é reforçada pelos treinamentos oferecidos por organizações como o SAMU e a Secretaria de Educação, o que também garante a dedicação das políticas públicas à promoção da saúde escolar. Consequentemente, a colaboração entre os setores da saúde e da educação se mostra fundamental para fomentar uma cultura de prevenção no ambiente educacional.

Ainda assim, um dado bastante interessante é com relação a ação dos docentes diante de quadros de urgência ou de acidentes repentinos, pois apesar de um número relativamente considerável de 88,52% que possui formação e conhecimento sobre as técnicas de primeiros socorros, ainda assim, afirmam já ter deixado de prestar socorro por medo de cometer erros.

Conforme estudo anterior, é possível compreender que, uma descoberta particularmente preocupante é a apreensão dos professores quanto à aplicação de

técnicas de primeiros socorros, apesar de terem recebido treinamento. Esse medo, expresso por 88,52% dos entrevistados, evidencia uma barreira psicológica que pode comprometer o atendimento de emergência e a segurança dos alunos. Essa insegurança indica que os programas de treinamento podem não promover adequadamente a independência na tomada de decisões (Ilha *et al.*, 2021).

Em emergências escolares, os professores frequentemente se encontram como testemunhas-chave de acidentes ou crises de saúde repentinas envolvendo alunos. Consequentemente, é crucial que os professores possuam conhecimento de primeiros socorros para mitigar complicações e melhorar o prognóstico das vítimas em ambientes educacionais. Apesar da ocorrência frequente de traumas em escolas, ainda há uma deficiência significativa no conhecimento de primeiros socorros dos professores. No Brasil, os educadores também enfrentam desafios para gerenciar incidentes de forma eficaz no ambiente escolar (Cruz *et al.*, 2021).

Nesse sentido, tem-se duas formas de interpretação possível para tal fato. Primeiro é relativo a prudência que os docentes têm em relação a intervenção direta sobre esse tipo de socorro, e tomam a atitude de entrar em contato com profissionais experientes e qualificados da área, para que os mesmos não sejam agentes responsáveis de uma piora no quadro de algum aluno que precisou/precisa de socorro por qualquer que seja o motivo.

De acordo com Ilha *et al.* (2021), em casos de emergência em instituições de ensino, os professores frequentemente são as principais testemunhas de acidentes ou crises de saúde repentinas envolvendo alunos. Consequentemente, é fundamental que os educadores possuam um sólido conhecimento de primeiros socorros, pois esse conhecimento é crucial para mitigar complicações e melhorar o prognóstico dos indivíduos afetados nas escolas. No entanto, apesar da frequência significativa de traumas nesses ambientes, a proficiência dos professores em primeiros socorros permanece insuficiente.

Em segunda instância, os cursos oferecidos são complementares à formação do docente, o que não é tão extenso e detalhado, ou seja, transmitem o básico das técnicas que julgam necessários, e talvez os professores não tenham tanta confiança em executar técnicas que aprenderam em treinamento. É possível também que haja orientações acerca do contato imediato com a equipe de SAMU, Bombeiros, Polícia militar, quaisquer órgãos que possam se fazer presente rapidamente em casos de

acidentes com estudantes, sendo essa a primeira ação a ser tomada a depender da situação.

Ao observar a tabela anterior, pode-se compreender que 98,36% dos educadores consigam identificar com precisão indicadores de engasgo, como falta de ar e cianose, demonstrando um nível louvável de compreensão de conhecimentos práticos essenciais. Deste modo, Lima *et al.* (2021) enfatizam que o reconhecimento precoce dos sintomas em emergências respiratórias é vital para uma intervenção rápida e eficaz, especialmente em creches.

De tal modo, Ilha *et al.* (2021) complementam ainda que, a alta taxa de precisão indica que parte do material fundamental do curso está sendo transmitida e compreendida de forma eficaz. Esse resultado ressalta a importância de iniciativas educacionais cuidadosamente elaboradas que enfatizem cenários de maior risco à vida, incluindo engasgo, parada cardiorrespiratória e convulsões.

Portanto, ainda assim, os cursos de formação servem como um suporte, que pode ajudar muito mais a prevenir algumas situações, como também auxiliar em alguma ação rápida como no caso de engasgo, queimaduras e desmaio. Uma possível solução a título de sugestão seria investir parcerias entre a secretaria de educação com a secretaria de saúde, a fim de promover a ampliação de campanhas educativas sobre primeiros socorros e serviços de emergência com a participação ativa dos órgãos responsáveis.

Apesar do índice positivo de formação, é necessário considerar que o nível de aprofundamento dos conteúdos pode variar de acordo com o agente formador. De tal modo, compreende-se que, treinamentos devem priorizar metodologias ativas, promovendo situações simuladas que reflitam o contexto real da escola, o que favorece a assimilação dos conteúdos e a habilidade de reação (Cabral; Oliveira, 2019).

Consequentemente, é essencial que os municípios estabeleçam não apenas cursos pontuais, mas também programas abrangentes e contínuos de educação continuada. Tais iniciativas não apenas aprimoram a competência técnica dos educadores, como também fortalecem a conexão entre a prestação de cuidados e a função educacional. Compreende-se então que saúde e educação devem estar intimamente interligadas (Grimaldi *et al.* 2020).

Tabela 3 - Noções de primeiros socorros e feedback dos professores (número de respondentes = 61). Patos, Paraíba, Brasil, 2024.

Variáveis	Nº	%
Onde deve ser realizada a massagem cardíaca no corpo humano?		
Na região superior do peito.	8	13,11
Em cima do osso do meio do peito (tórax) na altura dos mamilos	51	83,61
Não sei	2	3,28
Qual informação é mais importante a ser passada para o serviço de atendimento ao realizar a ligação?		
Se apresenta sinais de vida.	46	75,41
Se não apresenta sinais de vida.	10	16,39
Se fraturou algum osso.	2	3,28
Não sei	2	3,28
Não quero responder	1	1,64
O que fazer quando uma pessoa está convulsionando?		
Proteger a cabeça	58	95,08
Não sei	2	3,28
Não quero responder	1	1,64
Como verificar se a vítima está respirando?		
Utilizando os sentidos ver, ouvir e sentir.	27	44,26
Verificando a pulsação.	32	52,46
Não sei	1	1,64
Não quero responder	1	1,64
Em caso de parada cardiorrespiratória deve ser realizado:		
100-120 compressões torácicas/minuto.	36	59,02
200-210 compressões torácicas/minuto.	0	0
não sei	22	36,07
Não quero responder	3	4,91
Na escala de 1 a 5, conforme distribuído abaixo, qual o nível de importância que você atribui a sua capacitação para desenvolver os conhecimentos acerca dos primeiros socorros e a consequente prática no ambiente escolar		
Ruim	3	4,91
Péssimo	6	9,83
Bom	7	11,48
Muito bom	11	18,04
Excelente	34	55,74
Na escala de 1 a 5, conforme distribuído abaixo, qual o nível de importância que você atribui a inclusão da temática de primeiros socorros nas ações de educação nas creches?		
Ruim	2	3,28
Péssimo	1	1,64
Bom	1	1,64
Muito bom	6	9,83
Excelente	51	83,61

Fonte: de autoria própria.

A Tabela 3 é uma continuidade da Tabela 2 como já foi mencionado. Neste sentido, a análise dos dados indica que a maioria dos respondentes (83,61%) tem ciência que a massagem cardíaca deve ser feita na região do tórax, na altura dos mamilos. Entretanto, um número de 13,11% ainda possui um entendimento equivocado sobre tal procedimento, o que aponta para a necessidade de reforço no ensino da técnica.

Com relação às informações passadas, o serviço de emergência, (75,41%) destacam corretamente a necessidade de informar se a vítima apresenta sinais de vida, mas 3,28% afirmam não saberem responder, o que demonstra uma falta de conhecimento básico a respeito da situação apresentada.

Um dado interessante sobre crises convulsivas, se desdenha em 95,08% com relação a ação imediata de uma pessoa que está em convulsão, ou seja, os respondentes em sua maioria sabem que a cabeça da vítima deve ser protegida para evitar possíveis lesões.

Relativo a verificação da respiração da vítima, cerca de 52,46% responderam incorretamente que a pulsação deve ser verificada, enquanto 44,26% indicaram corretamente o uso dos sentidos (ver, ouvir e sentir) que são fundamentais para a avaliação inicial da vítima, apontando a necessidade de reforçar o ensino dessa verificação.

De tal modo, compreende-se que, mesmo que os resultados para outros itens tenham sido favoráveis, mais da metade dos educadores não conseguiu demonstrar com precisão como verificar se uma vítima estava respirando, confundindo erroneamente essa ação com a avaliação do pulso. Isso indica, conforme entendimento de Tinoco, Reis e Freitas (2014) uma deficiência significativa no protocolo de treinamento, visto que a avaliação da respiração constitui uma das etapas iniciais em qualquer resposta a emergências.

Adiante, sobre a reanimação cardiopulmonar, 59,02% conhecem a taxa correta de compressões torácicas (100-120 por minuto), mas 36,07% não sabem e 4,91% não quiseram responder, o que pode indicar insegurança dos docentes em situações como essa, que de veras, requer um pouco mais de coragem e de conhecimento sobre os procedimentos.

Deste modo, conforme Dantas *et al.* (2018), o atendimento a vítimas inconscientes pode ser diretamente comprometido por esse erro, resultando em atraso no início da ressuscitação cardiopulmonar (RCP), o que diminui consideravelmente a probabilidade de sobrevivência. Consequentemente, reconhece-se que erros na avaliação preliminar da vítima ocorrem frequentemente quando o profissional não possui experiência regular na prática.

De modo geral, no que se refere à capacitação sobre primeiros socorros, 55,74% classificou como “excelente” sua importância, e 18,04% como “muito bom”, denotando um forte reconhecimento da necessidade de treinamento. Da mesma

forma, 83,61% consideram “excelente” a inclusão desse tema nas creches, reforçando a percepção de sua relevância desde a primeira infância.

Analisando os dados mencionados anteriormente, compreende-se então que, tais dados não apenas destacam a conscientização dos professores sobre a importância do tema, mas também seu desejo de aprofundar seus conhecimentos sobre o assunto. Esse reconhecimento é um elemento crucial para a eficácia de políticas públicas voltadas à mitigação de acidentes escolares (Hadge *et al.*, 2023).

Segundo entendimento de Grimaldi *et al.* (2020), o reconhecimento do tema por educadores ressalta a necessidade premente de sua incorporação aos currículos escolares e às iniciativas contínuas de desenvolvimento profissional. Os professores atuam como catalisadores para a transformação da cultura de segurança, e seu entusiasmo é crucial para promover ambientes educacionais mais seguros.

Destarte, observa-se que há um bom nível de conhecimento geral dos docentes, dada as capacitações oferecidas, mas ainda assim, relativo a alguns procedimentos como a comunicação, e a verificar a respiração, houve uma fragilidade de alguns docentes, talvez por insegurança na resposta. É de grande relevância que esse tipo de ação e envolvimento dos órgãos de saúde se façam presente nas escolas, não somente de ensino infantil, mas em todas elas, pois não é banal pensar que ações de primeiros socorros devem fazer parte da educação formal e informal, afinal o objetivo é salvar vidas.

Em relação aos conceitos de primeiros socorros, Nogueira *et al.* (2022) observaram que a grande maioria dos professores não possui conhecimento suficiente em situações de emergência no ambiente escolar. Em apoio a essa constatação, Furtado *et al.* (2024) indicaram que 100% desconheciam procedimentos como imobilização; embora soubessem o que era síncope, não sabiam como prestar os primeiros socorros, ressaltando a necessidade de iniciativas educacionais direcionadas e feedback contínuo para aprimorar as capacidades da comunidade escolar.

Em última análise, esse resultado reforça a necessidade de formalizar o treinamento em primeiros socorros como componente obrigatório da formação inicial e contínua de professores. É essencial que essa política pública seja desenvolvida com base em evidências empíricas e avaliações regulares, garantindo assim a qualidade e a eficácia da formação de educadores (Lima *et al.*, 2021).

5 CONCLUSÃO

Com base no objetivo geral e todos os objetivos específicos estabelecidos para esse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), os mesmos foram tratados com grande responsabilidade, e, contudo, atingidos de modo relevante.

Diante dos dados da pesquisa, o que se pode notar é que os resultados foram satisfatórios. Relativo ao número de creches e de respondentes, de modo geral os docentes de algumas creches de Patos-PB, receberam formação de diversos órgãos como SAMU, Secretaria de Educação, a prefeitura, a própria instituição, Bombeiros, e outros, o que contempla o objetivo geral desta produção.

Sendo mais categórico e específico, a presente pesquisa teve como objetivo principal a análise de conhecimento em primeiros socorros por parte dos professores das creches municipais de Patos-PB, dos quais também foram considerados os quesitos relativos a formação, suas práticas em situações de emergência e sua capacitação para lidar com acidentes no ambiente escolar, que fazem parte dos objetivos específicos.

Para tanto, os dados obtidos e explicitados nas tabelas 2 e 3, evidenciam que grande parte dos professores já participaram de treinamentos na área de segurança e de primeiros socorros, sendo os órgãos fomentadores, a SAMU e a Secretaria de Educação como os principais responsáveis. No entanto, como pontos de melhorias, apesar do notório conhecimento prévio dos docentes, alguns ainda apresentam insegurança ao prestar socorro, especialmente por medo de cometer erros, e talvez, por falta do domínio de certas técnicas de segurança e emergência.

Além disso, é importante mencionar que em procedimentos mais delicados como em casos de parada cardiorrespiratória, o senso demonstra que os mesmos, possivelmente não saberiam realizar a massagem cardiorrespiratória de maneira correta, ou mesmo nem tentaram fazer esse procedimento. Logicamente, não julgamos esse fato como exclusivamente negativo, apenas como ponto de melhoria, uma vez que as formações são para aperfeiçoamento e para ações imediatas dentro do ambiente escolar que sejam urgentes. No entanto, em casos mais complexos, os respondentes afirmam reconhecer os serviços de emergência, o que ligeiramente podem estabelecer o contato.

Ademais, existe um alto reconhecimento da importância da capacitação em primeiros socorros, tanto para a atuação dos professores quanto para sua inclusão

nas creches. A maioria dos respondentes classificou como “excelente” a necessidade de treinamento contínuo, possivelmente pensando na segurança das crianças/discentes e de seus próprios colegas.

Diante dos pontos de melhorias, a implementação de programas de treinamento contínuo, a realização de treinamento prático periódico e o fortalecimento da educação sobre os protocolos de atendimento, podem contribuir e ajudar a sanar algumas inseguranças que os docentes apresentam em relação a ações imediatas.

Considerando a relevância da atuação dos professores no bem-estar e segurança das crianças e de seus pares, recomenda-se que as instituições de ensino municipal, junto a secretaria de educação, mantenham as formações destinadas aos primeiros socorros na escola, como também desenvolvam políticas regulares e estruturadas de formação, reflexão e preparação estendendo para todo corpo de pessoas que fazem parte da instituição de ensino, ou seja, que essas formações contemplem até mesmo as crianças (formação adaptada, de modo que as crianças sejam orientadas a falar corretamente o que sentem, informar se notar algum desconforto com o colega, e demais atitudes que julgam necessárias).

Por fim, a relação entre segurança do trabalho e primeiros socorros contribui para que o ambiente de trabalho seja mais saudável e seguro, que promova o bem-estar de todos os trabalhadores, fortalecendo a responsabilidade social do ambiente e trazendo mais cultura prevencionista para os casos de acidentes e emergências.

REFERÊNCIAS

BARRETO, A.; COSTA, F.; PINTO, R.; BARCA, F. Participação feminina no curso de extensão de primeiros socorros da UERN: 5 anos de contribuições. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 2, n. 9, p. 22–35, set. 2024. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/extensao-de-primeiros-socorros>. Acesso em: 15 jul. 2025.

BATISTA, M.; SOUSA, F.; FECHINE, B.; PEREIRA, E. Nível de conhecimento em primeiros socorros de professores de Educação Física. **EFDeportes.com**, Buenos Aires, Nº 186, 2013. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd186/conhecimento-em-primeiros-socorros.htm>. Acesso em: 11 fev. 2024.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940**. Código Penal. Rio de Janeiro: Presidência da República, [1940]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del2848compilado.htm. Acesso em: 02 jan. 2024.

BRASIL. **Lei nº 7498, de 25 de junho**. Dispõe sobre a Regulamentação do exercício da Enfermagem, 1986. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html. Acesso em: 15 fev. 2024.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm?text=Art.%201%C2%BA%20Esta%20Lei%20disp%C3%B5e,%C3%A0%20crian%C3%A7a%20e%20ao%20adolescente. Acesso em: 02 jan. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007**. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2007. Disponível em: Acesso em: 25 jan. 2024.

BRASIL. **Lei n. 13.722 de 4 de outubro de 2018**. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13722.htm. Acesso em: 08 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica**. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/bncc>. Acesso em: 08 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Acidentes na infância: 90% podem ser evitados com medidas simples de prevenção**. [Brasília]: Ministério da Saúde, 29 ago. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt->

br/assuntos/noticias/2022/agosto/acidentes-na-infancia-90-podem-ser-evitados-com-medidas-simples-de-prevencao. Acesso em: 03 jan. 2024.

CABRAL, E.; OLIVEIRA, M. Primeiros socorros na escola: conhecimento dos professores. **Revista Práxis**, Volta Redonda, Rio de Janeiro, v. 11 n. 22, p.97-106, 2019. DOI: <https://doi.org/10.47385/praxis.v11.n22.712>. Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/praxis/article/view/712> . Acesso em: 15 jan. 2023.

COELHO, J. Ensino de primeiros socorros nas escolas e suas eficiências; **Revista científica do ITAPC**, Araguaína, v.8, n.1, p.1, 2015. Disponível em: https://s3.us-east-1.amazonaws.com/assets.unitpac.com.br/arquivos/Revista/76/Artigo_7.pdf Acesso em: 22 fev. 2024.

CREF. **Resolução CREF4/SP Nº 176/2023**. Dispõe sobre a regulamentação da atuação do Profissional de Educação Física na Prestação de Primeiros Socorros durante atuação Profissional. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.crefsp.gov.br/portal-da-transparencia/legislacao/resolucoes-cref4sp/resolucao-cref4-sp-no1762023#:~:text=RESOLVE%3A,nos%20diversos%20ambientes%20de%20trabalho>. Acesso em: 22 fev. 2024.

CRIANÇA SEGURA. **Entenda os Acidentes**. 2020. Disponível em: <http://criancasegura.org.br/entenda-os-acidentes/>. Acesso em: 03 de jan. 2024.

CRIANÇA SEGURA. **Criança Segura lança jogo sobre prevenção de acidentes para o público infantil**. 2022. Disponível em: <https://criancasegura.org.br/noticias/mobilizacao/crianca-segura-lanca-jogo-para-ensinar-prevencao-de-acidentes-para-o-publico-infantil/> . Acesso em: 25 jan. 2024.

CRUZ, K.; MARTINS, T.; CUNHA, P.; GODAS, A.; CESÁRIO, E.; LUCHES, B. Intervenções de educação em saúde de primeiros socorros, no ambiente escolar: uma revisão integrativa. **Enfermería Actual de Costa Rica**, San José, n. 40, p.435-42, jun. 2021. Disponível em: https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682021000100013. Acesso em: 25 jan. 2024.

DANTAS, R.; DANTAS, D.; SILVA, I.; ARAÚJO, N.; LAURENTINO, A.; NUNES, H.; RIBEIRO, M. Abordagem dos primeiros socorros na escola: crianças, adolescentes e professores aprendendo a salvar vidas. **Enfermagem Brasil**, v. 17, n. 3, p. 259-265, 2018. Disponível em: <https://convergenceseditorial.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/1186/3753>. Acesso em: 08 jul. 2025.

FIORUC, B.; MOLINA, A.; VITTI JUNIOR, W.; LIMA, S. Educação em saúde: abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior de São Paulo. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 10, n. 3, 2017. DOI: 10.5216/ree.v10.46619. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/46619> . Acesso em: 15 jan. 2024.

FURTADO, M.; SILVA, M.; PINHEIRO, H.; SILVA, A.; COSTA, K.; BATISTA, F.; SOUZA, A.; ANANIAS, A.; AGUIAR, E.; SOUZA, M. Noções de primeiros socorros em uma escola de ensino fundamental I. **Revista Científica Multidisciplinar Acervo Mais**, v.24, n.10, p. 1-6, 2024. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/17045/9396>. Acesso em: 15 jul. 2025.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GRIMALDI, M.; GONÇALVES, L.; MELO, A.; MELO, F.; AGUIAR, A.; LIMA, M. A escola como espaço para aprendizado sobre primeiros socorros. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 10, e20, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769236176>. Acesso em: 08 jul. 2025.

HADGE, R.; BARBOSA, V.; BARBOSA, P.; CHAGAS, E. Conhecimentos de professores do ensino fundamental acerca de primeiros socorros. **Texto e Contexto Enfermagem**. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2023-0029pt>. Acesso em: 07 jul. 2025.

HERINGER, A.; FERREIRA, V.; ACIOLI, S.; BARROS, A. Práticas educativas desenvolvidas por enfermeiros do Programa de Saúde da Família no Rio de Janeiro. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre (RS), v. 28 n. 4, p (542-548), 2008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rgenf/article/view/3133>. Acesso em: 15 abr. 2023.

ILHA, A. G.; COGO, S. B.; RAMOS, T. K.; ANDOLHE, R.; BADKE, M. R.; COLUSSI, G. Ações educativas sobre primeiros socorros da educação infantil: estudo quase experimental. **Revista da escola de enfermagem da USP**, São Paulo, v. 55, p. e20210025, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0025> Acesso em: 15 fev. 2024.

LIBERAL, E.; AIRES, R.; AIRES, M.; OSÓRIO, A. Escola Segura. **Jornal de Pediatria**, v. 81. n. S2.p.155-163, 2005. Disponível em: <https://www.jped.com.br/pt-escola-segura-articulo-X2255553605030490> Acesso em: 7 fev. 2024.

LIMA, P.; OLIVEIRA, T.; MOREIRA, A.; MOREIRA, R.; MARTINS, E.; COSTA, A. Primeiros socorros como objeto de educação em saúde para profissionais de escolas municipais. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 11, p. e43292, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769243292>. Acesso em: 08 jul. 2025.

MIOR, C.; CARGNIN, M.; CARGNIN, L. Conhecimento de professores e funcionários sobre primeiros socorros em ambiente escolar: uma pesquisa quase experimental. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, e2239108427, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/345845471_Conhecimento_de_professores_e_funcionarios_sobre_primeiros_socorros_em_ambiente_escolar_uma_pesquisa_quase_experimental. Acesso em: 15 fev. 2024.

NOGUEIRA, M.; NASCIMENTO, P.; SILVA, L.; ALCÂNTARA, D.; ROCHA, J.; BUGES, N.; PINHEIRO, J.; AGUIAR, N.; RIBEIRO, M.; CIRQUEIRA, S. O

conhecimento dos professores do ensino fundamental em primeiros socorros.

Revista Eletrônica Acervo Saúde, v.15, n.7, p. 1-9, 2022. Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/9958/6245>. Acesso em: 15 jul. 2025.

OLIVEIRA, M.; LEONEL, A.; MONTEZELI, J.; GASTALDI, A.; MARTINS, E.;

CAVEIÃO, C.; Concepção de graduandos de enfermagem sobre a prática de

educação em saúde em primeiros socorros. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, v. 16, n. 2, p. 150-158, 2015. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/pdf/3240/324038465003.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2025.

RIBEIRO, W. Primeiros Socorros na Escola: é fundamental realizar capacitações e prevenções, diz especialista. Entrevista concedida a Rafael Pinheiro. **Revista**

Direcional Escolas, v.1, Edição nº 145, p. 22, fevereiro, 2019. Disponível em:

[https://direcionalescolas.com.br/primeiros-socorros-na-escola-e-fundamental-](https://direcionalescolas.com.br/primeiros-socorros-na-escola-e-fundamental-realizar-capacitacoes-e-prevencoes-diz-especialista/)

[realizar-capacitacoes-e-prevencoes-diz-especialista/](https://direcionalescolas.com.br/primeiros-socorros-na-escola-e-fundamental-realizar-capacitacoes-e-prevencoes-diz-especialista/). Acesso em: 03 jan. 2024.

SÃO PAULO (Município). **Secretaria Municipal de Saúde**, 2008. Disponível em:

<http://portal.prefeitura.sp.gov.br/noticias/sec/saude/2007/04/0001>. Acesso em: 02 fev. 2024.

SIEBRA, P.; OLIVEIRA, J. A disciplina primeiros socorros no mapa curricular do curso de educação física da universidade regional do Cariri: uma proposta de inclusão. **Web**

Artigos, 2010. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/primeiros-socorros-e-educacao-fisica/35319> . Acesso em: 02 fev. 2024.

TINOCO, V.; REIS, M.; FREITAS, L. O enfermeiro promovendo saúde como

educador escolar: atuando em primeiros socorros. **Revista Transformar**, v. 6, p.

104-113, 2014. Disponível em:

<http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/16>. Acesso em: 08 jul. 2025.

APÊNDICE – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Parte 1: Características sociodemográficas

Nome: _____

Gênero:

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino
- ☐ Prefiro não responder
- ☐ Outro: _____

Idade (anos): _____

Formação acadêmica:

- ☐ Ensino médio completo
- ☐ Ensino superior incompleto
- ☐ Ensino superior completo

Em qual área: _____

Tem alguma pós graduação: ☐ Sim
☐ Não

Se sim, em qual área? _____

Parte 2: Dados específicos ao objeto de estudo

Você já fez parte de algum treinamento de primeiros socorros?

- ☐ Sim.
- ☐ Não.

Se sim, quem promoveu? Quem respondeu não, pode passar para próxima pergunta

- ☐ a instituição
- ☐ conta própria

Por medo de cometer algum erro, você já deixou de prestar socorro?

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ Não quero responder

Quais os serviços de emergência que você conhece?

Por que é necessário realizar as técnicas de primeiros socorros rapidamente e de modo correto? (a resposta pode ser breve). _____

Onde deve ser realizada a massagem cardíaca no corpo humano?

- ☐ Na região superior do peito.
- ☐ Em cima do osso do meio do peito (tórax) na altura dos mamilos
- ☐ Qualquer local do peito.
- ☐ Não sei.
- ☐ Não quero responder.

Qual informação é mais importante a ser passada para o serviço de atendimento ao realizar a ligação?

- ☐ Se possui algum ferimento.
- ☐ Se apresenta sinais de vida.
- ☐ Se fraturou algum osso.
- ☐ Não sei.
- ☐ Não quero responder.

O que fazer quando uma pessoa está convulsionando?

- ☐ Segurar sua língua.
- ☐ Proteger a cabeça.
- ☐ Não sei.
- ☐ Não quero responder.

Como verificar se a vítima está respirando?

- ☐ Utilizando os sentidos ver, ouvir e sentir.
- ☐ Verificando a pulsação.
- ☐ Sentando a pessoa.
- ☐ Não sei.
- ☐ Não quero responder.

Em caso de parada cardiorrespiratória deve ser realizado:

- ☐ 100-120 compressões torácicas/minuto.
- ☐ 200-210 compressões torácicas/minuto.
- ☐ Não sei
- ☐ Não quero responder.

São sinais de engasgo:

- ☐ Falta de ar e pele azulada
- ☐ Tremores no corpo
- ☐ Não sei
- ☐ Não quero responder.

Quando ocorrer queimaduras o que fazer?

- ☐ Lavar o local com água e sabão
- ☐ Colocar gema de ovo no local
- ☐ Não sei
- ☐ Não quero responder.

Na escala de 1 a 5, conforme distribuído abaixo, qual o nível de importância que você atribui a inclusão da temática de primeiros socorros nas ações de educação nas creches?

Ruim

- ☐ 1
- ☐ 2
- ☐ 3
- ☐ 4
- ☐ 5

Excelente

Na escala de 1 a 5, conforme distribuído abaixo, qual o nível de importância que você atribui a sua capacitação para desenvolver os conhecimentos acerca dos primeiros socorros e a consequente prática no ambiente escolar?

Ruim

- ☐ 1
- ☐ 2
- ☐ 3
- ☐ 4
- ☐ 5

Excelente

Quais são os principais efeitos que você enxerga na sua vida pessoal e profissional ao incorporar o conhecimento no que diz respeito às noções de primeiros socorros? _____

ANEXO- PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DA PARAÍBA -
IFPB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO EM PRIMEIROS SOCORROS DOS PROFESSORES NAS CRECHES MUNICIPAIS DA CIDADE DE PATOS-PB

Pesquisador: MARIA CLERYA ALVINO LEITE

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 81614424.9.0000.5185

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DA PARAIBA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.049.759

Apresentação do Projeto:

O objetivo deste estudo consiste em analisar o conhecimento em primeiros socorros dos professores nas creches municipais da cidade de Patos-PB. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo analisado quantitativamente. Quanto aos métodos utilizados, será feito uma pesquisa do tipo levantamento de campo, realizado nas creches municipais da cidade de Patos-PB. Atualmente, a cidade de Patos possui 14 creches em funcionamento, totalizando em 70 docentes ativos especializados em diferentes áreas de aprendizagem e que será o público-alvo desta pesquisa. Para coleta dos dados será utilizado um questionário, que consiste no recolhimento de dados preenchidos pelos próprios participantes, sem a presença do pesquisador. O referido instrumento será desenvolvido na plataforma Google Forms (Google Formulários) e disponibilizado aos participantes via e-mail para maior facilidade, não sendo necessário marcar lugar e horário específico para responder ao questionário. Informamos ainda que: a anuência dos participantes na pesquisa será feita mediante a ativação de botão no próprio Google, para que haja a liberação do questionário; caso aceitem participar do estudo, os participantes devem salvar em arquivo próprio o TCLE enviado. A presente submissão refere-se a resposta de pendência do parecer consubstanciado do CEP nº 6.988.221

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Endereço: Avenida João da Mata, 256, Bloco PRPIPG, térreo

Bairro: Jaguaribe

CEP: 58.015-020

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3612-9725

Fax: (83)3612-9706

E-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DA PARAÍBA -
IFPB**



Continuação do Parecer: 7.049.759

descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade por parte do CEP que aprovou (Res. CNS 466/2012 - Item III.2.u), aguardando seu parecer, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa (Item V.4) que requeiram ação imediata.

4- O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (Res. CNS 466/2012 Item V.5).

5- Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas.

6- Deve ser apresentado ao CEP relatório final até 15/01/2025.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2156379.pdf	08/08/2024 08:39:40		Aceito
Outros	Carta.pdf	08/08/2024 08:39:18	MARIA CLERYA ALVINO LEITE	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Proj.docx	08/08/2024 08:38:20	MARIA CLERYA ALVINO LEITE	Aceito
Folha de Rosto	Folha.pdf	17/07/2024 16:44:53	MARIA CLERYA ALVINO LEITE	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Anu.pdf	17/07/2024 12:13:18	MARIA CLERYA ALVINO LEITE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	17/07/2024 12:11:51	MARIA CLERYA ALVINO LEITE	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Avenida João da Mata, 256, Bloco PRPIPG, térreo
Bairro: Jaguaribe **CEP:** 58.015-020
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3612-9725 **Fax:** (83)3612-9706 **E-mail:** eticaempesquisa@ifpb.edu.br

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
	Campus Patos - Código INEP: 25281925
	Br 110, S/N, Alto da Tubiba, CEP 58700-000, Patos (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0006-80 - Telefone: None

Documento Digitalizado Restrito

Trabalho de conclusão de curso

Assunto:	Trabalho de conclusão de curso
Assinado por:	Nyedja Oliveira
Tipo do Documento:	Anexo
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Restrito
Hipótese Legal:	Informação Pessoal (Art. 31 da Lei no 12.527/2011)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Nyedja Felipe de Oliveira, DISCENTE (202116010011) DE TECNOLOGIA EM SEGURANÇA NO TRABALHO - PATOS, em 01/11/2025 12:01:43.

Este documento foi armazenado no SUAP em 01/11/2025. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1658041
Código de Autenticação: 4bc06632ff

